



DOMÍNIO

Após 20 anos no poder, período em que amealhou grande fortuna, "rais" segue governando até 2028, em meio à oposição ferrenha. Depois de votar, presidente distribuiu dinheiro vivo a vários apoiadores

Turquia reelege Erdogan

Em seus 20 anos no poder, Recep Tayyip Erdogan transformou a Turquia como nenhum outro desde Mustafa Kemal Atatürk, fundador da república turca. Ele foi reeleito, ontem, para um novo mandato de cinco anos.

Após votar no segundo turno, Erdogan, foi visto distribuindo dinheiro vivo a apoiadores, embora a lei turca proíba os candidatos de fazer campanha no dia da eleição. As notas, no valor de 200 liras (cerca de R\$ 50), eram entregues enquanto ele apertava as mãos dos eleitores.

Autoridades internacionais cumprimentaram Erdogan pela recondução ao cargo. Pelo Twitter, o presidente Lula desejou a ele um “bom mandato”. “Desejo um bom mandato, de muito trabalho para o melhor do povo turco. E conte com a parceria do Brasil na cooperação global pela paz e no combate à pobreza e desenvolvimento do mundo”, diz o post de Lula.

Muitos acreditavam que, aos 69 anos, o “raiz” (chefe) — apelido dado por seus apoiadores mais fervorosos — estava ameaçado pela crise econômica, a erosão do poder, as consequências do terremoto devastador de fevereiro e uma oposição unida como nunca antes.

Mas, ao final de uma campanha amarga, Erdogan, cujo rosto estava onipresente nas telas de TV durante toda a campanha, conquistou a vitória (após seu duelo mais disputado — em dois turnos, como nunca antes —, contra o

AED



Logo depois do anúncio oficial da vitória no segundo turno, presidente reeleito faz pronunciamento

social-democrata Kemal Kiliçdaroğlu), com 52,1% dos votos, segundo resultados quase definitivos.

Nem a passagem pela prisão, nem uma onda de grandes manifestações há dez anos ou uma tentativa sangrenta de golpe em 2016 conseguiram deter Erdogan, líder da maioria conservadora, durante muito tempo desprezada por uma elite urbana e laica.

Criticado durante sua campanha devido à inflação, ele respondeu fazendo alarde sobre os drones de fabricação turca, que se tornaram o orgulho do país.

bem como sobre os aeroportos, mesquitas e rodovias construídos desde a sua chegada ao poder, em 2003.

Apesar das dificuldades dos últimos anos, Erdogan ainda é, para seus apoiadores, o homem do “milagre econômico”, que colocou a Turquia no clube dos 20 países mais ricos do mundo.

Para grande parte dos turcos, ele é visto como o único político capaz de se manter firme contra o Ocidente e liderar



Erdogan distribui dinheiro a eleitores após depositar seu voto na urna

o país em crises regionais e internacionais. A guerra na Ucrânia o colocou de volta ao tabuleiro diplomático, graças aos seus esforços de mediação entre Kiev e Moscou.

Entretanto, os opositores o acusam de autoritarismo, principalmente desde os expurgos em massa realizados após a tentativa de golpe

de Estado contra ele e a reforma constitucional de 2017, que ampliou seus poderes.

Elites

Apesar de ter mandado construir para si um palácio de 1.100 quartos em uma colina protegida e arborizada de Ancara, Erdogan continua se apresentando como um homem do povo frente às “elites”.

“Aprendi sobre a vida em Kampsipa, não em uma torre de marfim”, repetiu o presidente na última quinta-feira, referindo-se ao bairro operário de Istambul onde cresceu e sonhou com uma carreira como jogador de futebol, antes de entrar para a política.

Apreendeu todas as estratégias no movimento islamita do ex-primeiro-ministro Necmettin Erbakan, antes de ser levado para a linha de frente, em 1994, quando foi eleito prefeito de Istambul.

Este muçulmano devoto, pai de quatro filhos e defensor dos valores familiares, voltou a recorrer ao Alcorão para inflamar multidões, mas também usou injúrias para desacreditar a oposição, que acusou de terrorismo.

A reeleição de Erdogan neste 28 de maio, dez anos após o início do vasto movimento de protesto Gezi, que ele reprimiu brutalmente, é um símbolo do seu domínio sobre a Turquia, país que ele irá liderar em um terceiro e último mandato, segundo a Constituição.

SISMO

Terremoto de grau 5,7 abala a Colômbia

Um terremoto de magnitude 5,7 na escala Richter sacudiu, ontem, o nordeste e o centro da Colômbia. Os abalos foram sentidos na capital, Bogotá, sem registrar mortes, feridos ou danos, indicou o Serviço Geológico colombiano.

O epicentro do tremor foi no município de Los Santos, no departamento de Santander (nordeste) e ocorreu às 10h45 locais (12h45 no horário de Brasília) a uma profundidade de 152 quilômetros, informou o Serviço Geológico da Colômbia em sua conta no Twitter.

"Até o momento não há relatos de vítimas do tremor de hoje", tuitou o presidente colombiano, Gustavo Petro, em seu perfil. A Unidade Nacional de Gestão de Riscos de Desastres da Colômbia realizou varreduras nas regiões atingidas pelo terremoto e não reportou efeitos à saúde ou danos estruturais à infraestrutura, informou Petro.

Segundo os usuários nas redes sociais, o movimento foi forte em Bogotá, centro do país, e em Bucaramanga, próximo ao epicentro — onde está localizada uma das principais falhas geológicas do país.

Quase 30 minutos após o primeiro abalo, o centro geológico registrou uma réplica do tremor, desta vez de magnitude 3,6 a uma profundidade de 145 quilômetros, na mesma região de Santander.